

## ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA PRAÇA DA GARRAFA EM CAMBUQUIRA- MG

Eliana Alcantra<sup>1</sup>

Camila Aparecida Silva Fernandes<sup>2</sup>

Yasmin Ferroni De Souza Dias<sup>3</sup>

Rosângela Francisca de Paula Vítor Marques<sup>4</sup>

Aurivan Soares de Freitas<sup>5</sup>

### Desenvolvimento urbano e rural

#### Resumo

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar quali-quantitativamente a vegetação e os elementos arquitetônicos da Praça da Garrafa em Cambuquira, MG. Foram realizadas visitas a campo com o levantamento do número e da condição da vegetação e dos elementos arquitetônicos. A praça apresentava um número total de 48 árvores, com riqueza de sete espécies registradas. A Palmeira imperial, *Roystonea oleracea*, foi a espécie mais representativa em número de indivíduos (25%), seguida da *Caesalpinia pluviosa* Sibipiruna (22,9%). Foram encontradas também *Handroanthus albus*, *Tipuana tipu*, *Licania tomentosa*, *Senna bicapsularis* e uma representante das coníferas, *Pinophyta* spp.. Conclui-se que a praça apresenta uma grande diversidade. Está bem localizada, mas é pouco frequentada pela população local, devido ao estado em que a mesma se encontra. Com isso, é necessária uma reforma na praça para que atenda às necessidades da população.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Área urbana; Meio ambiente.

## INTRODUÇÃO

As praças podem formar elos entre as demais áreas verdes e ruas arborizadas, formando corredores e criando oportunidades para o enriquecimento da biodiversidade (COSTA; ERJAVEC; MATHEY, 2008). A presença de vegetação nas praças desempenha diversos serviços ecossistêmicos que trazem benefícios ecológicos, e promove a melhoria do microclimática, acústica, da qualidade do ar e da drenagem das águas pluviais; a proteção do solo contra erosão e a sobrevivência da fauna; sendo que as árvores, no geral, são essenciais para o bem-estar da população humana (MARTINI, 2013). Além disso, proporciona a diversificação e o embelezamento da paisagem urbana através de linhas suaves e orgânicas, cores e molduras, tornando as praças objetos cênica, referencial e de identidade nas cidades (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS NETO, 2004).

<sup>1</sup> Profa. Dra. UninCor, Agronomia e Mestrado em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, [lialcantra@yahoo.com.br](mailto:lialcantra@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Aluna da Agronomia, Universidade Vale do Rio Verde, [camilafernandes682@gmail.com](mailto:camilafernandes682@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna da Agronomia, Universidade Vale do Rio Verde, [mihferroni@gmail.com](mailto:mihferroni@gmail.com)

<sup>4</sup> Profa. Dra. UninCor, Agronomia e Mestrado em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, [roeflorestal@hotmail.com](mailto:roeflorestal@hotmail.com)

<sup>5</sup> Prof. Dr. UninCor, Agronomia e Mestrado em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, [aurivan.soares@hotmail.com](mailto:aurivan.soares@hotmail.com)

Áreas verdes são espaços direcionados ao lazer, recreações, atividades culturais entre outras atividades da população. Podendo conter estruturas arquitetônicas como bancos, fontes, parquinhos, etc. É importante a escolha correta de espécies arbóreas, forrageiras e gramado levando em consideração o espaço, local de sombreamento e sol pleno, passagem de pessoas (pisoteio) e estruturas encontradas no local (rede elétrica, telefonia) para não haver prejuízo futuramente. Assim objetivou-se com esta pesquisa avaliar quali-quantitativamente a vegetação e os elementos arquitetônicos da Praça da Garrafa em Cambuquira, MG.

## METODOLOGIA

O presente estudo realizado em 2018, na a área verde localizada em perímetro urbano, ao lado da rodoviária da cidade de Cambuquira-MG.

O levantamento quali-quantitativo da vegetação foi realizado a campo mediante a contagem individual, identificação e classificação das espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas e palmáceas. Os elementos arquitetônicos foram analisados com base no método proposto por De Angelis; Castro; De Angelis Neto (2004). Neste método é indicada a existência ou não de equipamentos e estruturas e no levantamento qualitativo avalia a conservação das estruturas e equipamentos por meio de notas dadas a cada tipo de elemento (Tabela 1); para isso, são dadas notas de 0 a 4 e, em seguida, empregados conceitos, como: péssimo (notas de 0 a 0,5), ruim (notas de 0,5 a 1,5), regular (notas de 1,5 a 2,5), bom (notas de 2,5 a 3,5) e ótimo (notas de 3,5 a 4,0).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área verde, em estudo, foi observada uma riqueza de vegetação onde foram encontradas ao todo 48 árvores, sendo que as espécies mais encontradas no local foram Ipê, Palmeira Imperial e Sibipiruna (Tabela 1). As árvores estão distribuídas de modo desordenado na área, não respeitando os espaçamentos, em nenhuma única espécie por canteiro, o que acaba gerando um aspecto de bosque, como também observado em outros trabalhos (BATISTA et al., 2013). As palmeiras imperiais (*Roystonea oleracea*) foram encontradas em maior número (25%) em comparação com as outras espécies arbóreas. As Palmeiras Imperiais, espécie exótica, são plantas solitárias com caule do tipo estipe de

grande porte, podendo chegar até 40 metros de altura; o comprimento da copa é de aproximadamente 5 metros.

**Tabela 1** – Relação das espécies arbóreas existentes na Praça da Garrafa em Cambuquira, MG, 2018

Nome comum	Nome científico	Quantidade	FR (%)	Origem
Ipê	<i>Handroanthus albus</i>	8	16,7	Nativa
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	11	22,9	Nativa
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	6	12,5	Exótica
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	5	10,4	Nativa
Canudo-de-pitu	<i>Senna bicapsularis</i>	5	10,4	Nativa
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	12	25	Exótica
Conífera	<i>Pinophyta spp.</i>	1	2,1	Exótica
Total		48	100	

Na área utilizada para o trabalho as palmeiras foram plantadas em um canteiro em quatro fileiras, com três plantas por fileira, num total de 12 plantas, foi usado o espaçamento de plantio de 3,40 m x 3,50 m. Com 22,9% de frequência foi encontrada a sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*), que são plantas de grande porte e nativa do Brasil muito utilizadas em arborização urbana. Pode chegar à 28 m de altura, copa vistosa de até 20 m de comprimento. No referente trabalho foi encontrada em plantio adensado e desorganizado, tendo aproximadamente 18 m de altura e 10 m de diâmetro da copa. Além das vantagens à paisagem urbana como a adaptação as espécies nativas proporcionam atração da avifauna e propagação de espécies, beneficia também a preservação das mesmas por meio de uma ornamentação de vias somando-se as utilidades e conservação, e também, desperta a população para a importância da flora nativa (DIAS; COSTA, 2008). Em menor número (2,1%) observou-se na área uma Conífera.

Na arborização urbana recomenda-se uma riqueza de espécies de árvores para garantir o máximo de proteção contra pragas e doenças; sendo o ideal não exceder mais que 10% da mesma espécie, 20% do mesmo gênero e 30% de uma família botânica (SANTAMOUR JÚNIOR, 1990). Portanto, verificou-se que as espécies mais predominantes na Praça da Garrafa estão numa frequência relativa maior que a recomendada.

Foi verificada a presença de Pingo-de-ouro, uma espécie muito utilizada em jardins com finalidade de demarcar áreas de passagem de pessoas. Uma planta ornamental

arbustiva de pequeno porte, com folhas curtas e pequenas, cor verde claro, suas flores são roxas dando cor ao espaço. Foi utilizada para circundar os canteiros, e também onde está localizado o chafariz de garrafa na área verde. O gramado constituído por grama Esmeralda (*Zoysia japonica*) se encontrava em más condições pelo excesso de água que acumula no solo, devido à má drenagem do local. Além disso o gramado necessitava de cuidados, como adubação, capina, acompanhamento técnico, etc.

Os elementos arquitetônicos da praça não se encontravam em bom estado de conservação (Tabela 2). Apenas monumentos, chafariz e o item conforto térmico apresentaram conceito bom em relação a qualidade, os outros ficaram entre regular e péssimo.

**Tabela 2** – Avaliação qualitativa das estruturas e equipamentos existentes na Praça da Garrafa em Cambuquira, MG, 2018

Estruturas Avaliadas	Notas	Conceito
1. Bancos	2,5	Regular
2. Iluminação Alta	0,5	Péssimo
3. Iluminação Baixa	0	Péssimo
4. Lixeiras	2,0	Regular
5. Sanitários	0	Péssimo
6. Telefone Público	0	Péssimo
7. Bebedouro	0	Péssimo
8. Piso	0	Péssimo
9. (X)Monumento ( )Estatua ( )Busto	3,0	Bom
10. Espelho d'água/Chafariz/Fonte	3,0	Bom
11. Estacionamento	0	Péssimo
12. Ponto de Ônibus	0	Péssimo
13. Ponto de Taxi	0	Péssimo
14. Parque Infantil	0,5	Péssimo
15. Banca de Revista	0	Péssimo
16. Quiosque para alimentação ou similar	0	Péssimo
17. Vegetação	1,5	Ruim
18. Manutenção das estruturas físicas	0	Péssimo
19. Limpeza	1,5	Ruim
20. Conforto térmico	3,0	Bom

Os bancos estavam mal distribuídos pela praça. Além disso, alguns estavam quebrados, o que tornava impossível a sua utilização, por isso apresentaram conceito regular. Os postes de iluminação foram encontrados em pequeno número e mal distribuídos para o tamanho da praça, e alguns apresentavam lâmpadas queimadas, em péssima condição

de conservação. Seria necessário a instalação de novos postes e, em maiores quantidades, para iluminar toda a praça.

O chafariz encontrava-se em funcionamento, classificada com conceito bom, porém, apresentava estrutura um pouco antiquada, o que confere a necessidade de uma reforma, para deixar o aspecto da praça mais moderno. E os brinquedos encontrados estavam em estado péssimo de conservação, o que impossibilitava o uso dos mesmos por frequentadores da praça. Seria necessário então, a instalação de novos brinquedos, para o uso da população local.

Os espaços destinados para caminhos estavam cobertos por cascalho o que proporcionava um aspecto pouco estético à praça. Além disso, quando chove, a água empoça, devido à má drenagem do local.

## CONCLUSÕES

A praça apresenta sete espécies arbóreas, e uma arbustiva totalizando mais de 48 indivíduos, o que mostra uma grande riqueza de espécies. O estado de conservação dos elementos arquitetônicos está entre regular e péssimo. Apesar de estar bem localizada é pouco frequentada pela população local. Assim, é necessária uma reforma na praça para que atenda às necessidades da população.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, G. S.; BORELLA, H. D., GIMENES, R., ROMANI, G. DE N., PIVETTA K. F. L. Análise quali-quantitativa da vegetação e dos elementos arquitetônicos da praça Dom Assis, Jaboticabal, São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 19, n.1, p. 7-18, 2013.
- COSTA, C. S.; ERJAVEC, I. S.; MATHEY, J. Green spaces - a key resources for urban sustainability. The GreenKeys approach for developing green spaces. **Urbani Izziv**, Letnik, v. 19, n. 2, p. 199-211, 2008.
- DE ANGELIS, B. L. D., CASTRO, R. M., DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil UM**, Guimarães, n.20, p.57-70, 2004.
- DIAS, J.; COSTA, D. Sugestões de Espécies Arbóreas Nativas Ocorrentes no Sul do Estado do Paraná para Fins Ornamentais. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., e MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 2008, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: FAFUV, 2008.
- MARTINI, A. **Microclima e conforto térmico proporcionado pelas árvores de rua na cidade de Curitiba - PR**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- SANTAMOUR JÚNIOR, F.S. Trees for urban planting: diversity uniformity, and common sense. *In*: METRIA CONFERENCE, 7., 1990, Lisle. **Proceedings [...]** Lisle: 1990. p.57-66.